

064

**AVALIAÇÃO DA DEPENDÊNCIA À NICOTINA EM FUNCIONÁRIOS TABAGISTAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - ESTUDO PILOTO.** *Andréia F. Laranjeira, Candice F. Krumel, Rodrigo Dienstmann, Geraldine Barcelos, Daniela Chiesa, Marli Knorst* (Serviço de Pneumologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre).

A prevalência do tabagismo entre profissionais de saúde é significativa, dificultando a sua participação na luta anti-tabágica. O objetivo desse projeto-piloto é avaliar o grau de dependência e a medida do monóxido de carbono em tabagistas, funcionários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foi distribuído um questionário auto-aplicável e anônimo a 47 funcionários tabagistas, com inquérito sobre o hábito tabágico e medida objetiva de dependência a nicotina (teste de Fageström). Foi realizada, para cada indivíduo, medida do monóxido de carbono no ar exalado e aplicada duas escalas subjetivas de dependência à nicotina - escalas analógica e visual. Resultados: Dos 47 entrevistados, 52,2% eram mulheres. A média da idade foi 38 anos e o tempo médio de trabalho no HCPA foi 9 anos. Os funcionários fumam em média 13 cigarros por dia. Pela escala de Fageström (0-10), o escore máximo foi 7 e o médio foi 3; 69,6% dos fumantes apresentaram graus de dependência baixo ou muito baixo (escores até 4 pontos). No entanto, na escala visual (0-10), o escore médio foi 5; em 51% dos entrevistados, observou-se níveis de dependência elevada e muito elevada (escores acima de 6). Na escala analógica (0-10), o escore médio foi 5; o grau de dependência foi elevado e muito elevado em 57,5% dos entrevistados. A medida do CO foi considerada normal (até 6 partes por milhão - ppm) em 31,9% dos entrevistados, e anormal em 68,1%, com média de 29 ppm. O último cigarro foi fumado em média 6 horas antes da medida do CO. Houve forte correlação entre os valores obtidos nas duas escalas subjetivas ( $r=0,84$ ); o número de cigarros fumados e o escore no teste de Fageström ( $r=0,73$ ), e este não teve relação com a escala analógica e visual. Além disso, não houve relação entre a medida do monóxido e o tempo do último cigarro ( $r=0,31$ ) e o número de cigarros fumados por dia ( $r=0,23$ ). Concluiu-se que é necessário ampliar a amostra para obter-se dados mais consistentes. (Propesq/UFRGS, Fapergs).